

ISSN 2236-0476

A VISÃO DOCENTE FRENTE A PROJETOS AMBIENTAIS EM SALA DE AULA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Bianca Vilela Pires¹, Daíse Cristina da Silva², Daniela Ferreira Cardoso Cruvinel³, Juliana Aparecida de Carvalho⁴, Ronei Aparecido Barbosa⁵ e Valdirene Pereira Costa⁶

INTRODUÇÃO

A realização de projetos envolvendo a educação ambiental é muito divulgada e propagada para a sociedade. É sempre importante trabalhar a relação do homem com o meio ambiente não só nas escolas como também em seu dia-a-dia. Mas a instituição de ensino tem um grande e importante papel em alertar os estudantes para a realidade ambiental. Sendo assim, o espaço escolar se transforma em um novo território de construção da cidadania, juntamente com o ambiente em que os estudantes estão inseridos.

Micaroni, Crenitte e Ciasca (2002) revelam que a vivência na escola deve perpassar por um processo de significação despertando o desenvolvimento integral do indivíduo. A relação com o meio ambiente deve ser cultivada desde o início da pré-escola e dessa forma, a relação discente/docente se faz fundamental na execução de projetos com fins ambientais.

O principal papel dos professores, na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos. Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, maior possibilidade ele tem de servir de parâmetro para a construção de novos conceitos (SANTOS, 2002, p.15-24).

O professor como mediador é responsável pela transmissão e construção do conhecimento através das análises do cotidiano e da realidade vivenciados dentro da sala de aula pelos alunos. A educação ambiental deve estar inserida no contexto das disciplinas e enfatizada pelos professores, para que o aluno adote sempre uma postura diferenciada em relação ao ambiente que o cerca. A profissão docente é uma das mais belas e antigas do mundo, e a arte de ensinar sempre foi um desafio para quem se propõe a seguir essa carreira. É necessário ter habilidade para saber passar as informações de forma didática para os alunos alcançarem o objetivo de absorver o conteúdo da aula. O professor precisa ser capacitado e orientado para que a educação se desenvolva de forma proveitosa. Sendo assim é necessário que haja periodicamente cursos de reciclagem; capacitação para lidar com situações diferentes; linguagens modificadas; mudanças na didática; melhorias do projeto e conteúdo pedagógico; palestras de motivação e aprendizagem de novos métodos educacionais.

O professor deve estar atento a sua função primeira, a de saber apresentar condições favoráveis à apropriação, por parte do alunos, de conhecimentos acumulados e socialmente tidos como relevantes. São estes conhecimentos que servirão de instrumentos para seu agir no mundo, para o pensar sobre si e sobre as coisas da sua vida.

ISSN 2236-0476

Sendo a educação de importância relevante nos dias atuais, se torna fundamental estudar e pesquisar recursos e melhorias para o ensino, principalmente o público, para manter a integração dos pais com a escola, disponibilizar alternativas construtivas para os discentes indisciplinados, e recursos para aqueles que apresentarem dificuldades e para os que se mostrarem espertos e rápidos em relação ao conteúdo trabalhado. Uma maneira de interagir com os alunos se dá através da elaboração de projetos que incluam, por exemplo, dinâmicas, visitas, trabalhos em grupos.

Durante a Conferência da Cúpula da Terra (RIO 92, 1992) foi estabelecido o Tratado de Educação Ambiental, onde se referem à educação como processo dinâmico e em permanente construção, muito importante para a sustentabilidade equitativa e aprendizagem humana. A educação ambiental pode ser facilmente agregada ao cotidiano escolar das crianças, transmitindo-lhes a importância da natureza para a vida humana.

De acordo com Loureira e Cunha (2008) a vida globalizada e a economia atual baseada no consumismo não permitem que o público infantil tenha contato direto com a origem de sua alimentação, seu lazer, a origem do material que forma seus brinquedos e seu vestuário. É importante que de forma ampla e clara elas adquiram o conhecimento necessário para assimilar que sua origem depende direta e indiretamente do meio ambiente.

Ao enfatizar que a educação ambiental esta inserida no contexto escolar, não sabemos ao certo como e o quanto ela esta implantada. Para chegar a estes dados é preciso ouvir aulas, ver planejamentos dos professores, analisar o livro didático e principalmente observar a conduta do docente frente a este tema em relação a sua disciplina. A aplicabilidade da educação ambiental em muitas escolas do ensino público são muitas vezes deixadas de lado e tratadas como secundárias, o que significa que nem sempre o planejamento e a grade curricular saem do papel.

De acordo com o Ministério da Educação e Cidadania (MEC) a educação ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade, buscando preparar todos os cidadãos para um modo de vida sustentável, protegendo e zelando a natureza. A educação ambiental está longe de ser somente uma ampliação de finalidades e metodologias pedagógicas no tratamento da categoria “conservação da natureza”, mas aproximando-se de se definir como um paradigma da educação, um componente questionador e propositor na construção da educação para além dos seus limites nas sociedades contemporâneas. Portanto, o objetivo foi analisar a opinião dos professores sobre a integração da educação ambiental nas disciplinas escolares e observar como estas estão sendo trabalhadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionadas as escolas de ensino público da cidade de Muzambinho-MG, após a aprovação da Coordenação Pedagógica da instituição de ensino, sendo escolhidas as turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I. Durante três meses foram trabalhadas várias temáticas

ISSN 2236-0476

com os alunos e, concomitante a isto, foi realizado um estudo em relação à conduta do docente e a educação ambiental.

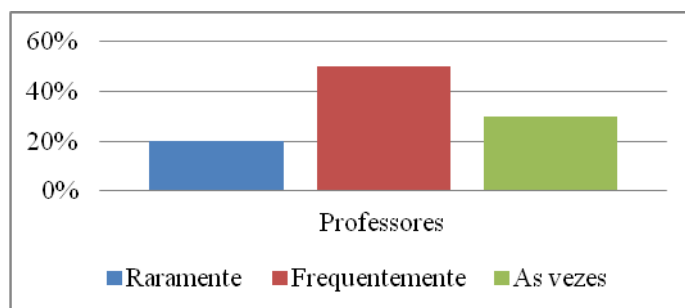
Os encontros eram realizados semanalmente. A análise da opinião dos professores foi feita a partir da observação de suas aulas e o enfoque ao meio ambiente, assim como a análise de questionários, entrevistas e ações dentro das salas de aula. Ao oferecermos aos alunos palestras e atividades relacionadas a temática ambiental, foi possível perceber se o docente estava ciente de sua função em conscientizar seus alunos e o seu papel para com o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhando com cerca de dez docentes do Ensino Fundamental I em duas escolas pode-se notar que a maioria (80%) trabalham a educação ambiental dentro de sala de aula nas disciplinas de Português, Ciências, Geografia, História e Artes com frequência. Já em Matemática a abordagem da Educação Ambiental não é frequente.

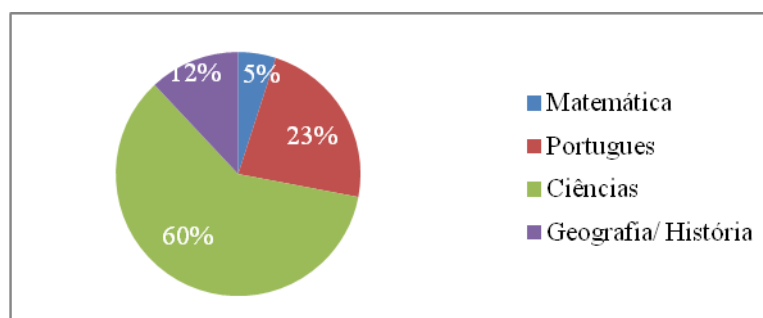
De acordo com os questionários aplicados foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 1. Com que frequência a educação ambiental é utilizada em suas aulas ?



Durante os três meses pode-se perceber que a maioria dos professores falam frequentemente sobre a Educação Ambiental, na maioria das vezes em textos, exemplos do dia-a-dia, e também em relação à limpeza da sala de aula e atitudes durante o intervalo.

Gráfico 2. A Educação Ambiental nas disciplinas do Ensino Fundamental I.



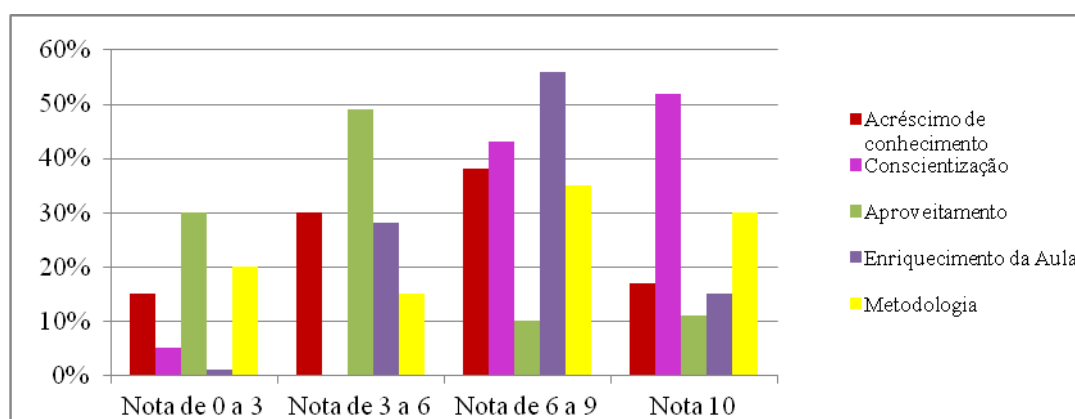
ISSN 2236-0476

A disciplina que está diretamente relacionada à Educação Ambiental (EA) é a de Ciências segundo 60% dos professores, onde é abordada diariamente em sala de aula quando trabalhado os seres vivos, os ecossistemas, os ciclos biogeoquímicos, por exemplo. A disciplina de Português vem utilizando a EA em 23% de suas aulas através de interpretação de textos, leituras e redações confeccionadas pelos alunos. As disciplinas de Geografia e História somam juntas um percentual de 12% de aulas com introdução da EA ao assunto. Em Geografia está presente principalmente nos estudos do relevo, hidrografia, climas, biomas, tipos de solo, já em História ela se apresenta concomitante a guerras, descobrimentos e lutas. A disciplina de Matemática não aborda muito a EA. A temática apenas aparece em probleminhas matemáticas, medidas de áreas e exemplos em operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Com o objetivo de analisar o ponto de vista dos docentes sobre a EA e sua importância nas disciplinas regulares foi realizado um questionário, onde foi avaliado de 0 a 10 alguns quesitos para a EA em sala de aula, sendo eles: enriquecimento do conteúdo da disciplina; conscientização dos alunos; aproveitamento do projeto (teoria e prática); acréscimo de conhecimento sobre a EA e metodologia utilizada.

O gráfico 3 abaixo especifica os resultados para cada um dos quesitos pesquisados:

Gráfico 3. Os projetos de Educação Ambiental e sua efetividade e nível de importância para os docentes em sala de aula.



O enriquecimento da disciplina foi avaliado pela maioria (56%) com nota de 6 a 9, o que demonstra o interesse dos docentes pela EA e sua disciplina.

Dos docentes entrevistados 52% acreditam que palestras, dinâmicas, e práticas ambientais auxiliam muito na conscientização ambiental de cada aluno.

O aproveitamento da EA nas atividades propostas foi avaliado de acordo com as disciplinas ministradas pelos docentes, sendo que 30% atribuíram notas de 0 a 3, 49% notas de 3 a 6, 10% de 6 a 9 e 11% atribuíram nota máxima para o aproveitamento. Com nota máxima temos as disciplinas de ciências e geografia.

ISSN 2236-0476

Assim sendo, o gráfico 3 acima demonstrou que a EA é utilizada frequentemente nas disciplinas, podendo ser mais ou menos efetivas de acordo com a área e assunto estudado em sala de aula. As disciplinas que apresentaram mais dificuldades em trabalhar a EA foram História e Matemática, sendo que a segunda apresentou mais obstáculos em se tratando de aproveitamento e enriquecimento do conhecimento matemática/educação ambiental.

Com os resultados obtidos a partir da análise dos questionários foi possível perceber que a Educação Ambiental aos poucos está se tornando parte integrada das disciplinas no Ensino Fundamental público. Os docentes estão buscando novas ferramentas didáticas para que possam assimilar o conteúdo, a realidade do aluno e o meio ambiente.

CONCLUSÕES

A educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Sendo assim, o professor está intimamente ligado ao aluno, ao seu cotidiano e o que se passa em sua vida. A relação entre professores e alunos é fundamental para a construção do processo de ensino-aprendizagem. A introdução da educação ambiental em disciplinas é um desafio para o professor. Com sua atividade incluída em uma equipe ele obedece a regras, convive com limitações, aceita sugestões e decisões que acontecem no ambiente escolar, sua função vai além da sala de aula e esta tende a ser a mais complexa de todas, onde a vida profissional penetra na pessoal e o ser humano passa a lidar com mais desafios.

Como pode ser notado a educação ambiental requer interdisciplinaridade e transversalidade, na prática isso se torna complexo. No entanto, a pesquisa foi recebida de maneira tranquila e proveitosa pelos docentes das escolas públicas onde foi realizada. Eles se mostraram interessados e dispostos a integrar a EA nas suas disciplinas. A educação ambiental além de despertar maior interesse nos estudantes, se mostra como fator de qualidade de vida, onde os hábitos diários passam a ser modificados e transformados através dos estudos e experiências vividas na prática. Se sua aplicação for intensificada e incentivada pela escola, o aluno passa a adquirir novos conhecimentos e melhoria na sua própria qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

A todos os docentes das escolas públicas do município de Muzambinho/MG que se dispuseram prontamente a participar da pesquisa, cujos dados obtidos foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUREIRO, C.F.B.; CUNHA, C.C. **Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação**: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v11n2/v11n2a03.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

ISSN 2236-0476

MICARONI, N. I. R.; CRENITTE, P. A. P.; CIASCA, S.M. A Prática Docente Frente À Desatenção dos Alunos No Ensino Fundamental. **Revista CEFAC**, p.756-765, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n5/137-08.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

Ministério de Educação e Cidadania. **Evento sobre meio ambiente nas escolas públicas começa a ser preparado**. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 06 de Mar. 2013

SANTOS, J.C.F. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. **Famema**, Rio de Janeiro, p. 15-24, 2012.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RIO 92. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em 6 de Mar. 2013.

⁽¹⁾ - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: biapiressad@hotmail.com

⁽²⁾ - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: daise.cristina@hotmail.com

⁽³⁾ - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: daniela.cruvinel@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁽⁴⁾ - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: ju250188@hotmail.com

⁽⁵⁾ - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: barbosavip@hotmail.com

⁽⁶⁾ - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: valdirene.costa@muz.ifsuldeminas.edu.br